

DOI: 10.35621/23587490.v10.n1.p60-67

USO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

USE OF BENZODIAZEPINES BY THE ELDERLY: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Michaele Abrantes de Oliveira Lima¹
Cicera Amanda Mota Seabra²
Kassandra Lins Braga³
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁴
Bruna Raquel Gomes de Oliveira
Ingrid Barbosa Duete Xenofonte

RESUMO: Introdução: Os benzodiazepínicos são uma classe de medicamentos utilizada no tratamento ou palição do sofrimento do doente mental, contribuindo no controle de manifestações psicóticas e no alívio de ansiedade, sendo também utilizada no controle de convulsões, insônia e coadjuvante em anestésias. O risco do uso de benzodiazepínicos em idosos é aumentado, em parte, pelas diferentes respostas ao medicamento quando comparado a pessoas mais jovens. Dessa forma, concentrações consideradas adequadas para adultos podem ser consideradas tóxicas para idosos. Com o intuito de esclarecer e colocar em evidência alguns tópicos acerca desse assunto, o objetivo desse trabalho é identificar e analisar as publicações existentes sobre o uso de benzodiazepínicos por idosos, visto que, esse grupo de risco possui funções fisiológicas comprometidas pelo envelhecimento e o uso crônico desses medicamentos pode trazer efeitos colaterais bem mais evidentes prejudicando ainda mais a saúde dos mesmos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, trazendo informações acerca do uso de medicamentos da classe dos benzodiazepínicos por idosos. O processo de revisão foi realizado através de uma busca ativa nas bases de dados eletrônicas Pubmed, Scielo, Lilacs e Medline a partir de artigos publicados entre 2017 e 2023, utilizando os descritores: Benzodiazepínicos (benzodiazepines) e idosos (elderly) e sedação (sedation) e quedas (falls). Os critérios de inclusão foram: a) textos completos e originais b) publicações nos idiomas português, inglês e espanhol c) ano de publicação entre 2017 a 2023 d) Artigos científicos com a

¹ Médica pela UFCG, campus Campina Grande; Residente do segundo ano de MFC.

² Docente do centro Universitario Santa Maria.

³ Mestranda em Educação em Saúde, Docente do Centro Universitário Santa Maria.

⁴ Enfermeira, Pos-doutora em Pós Doutorado em Pesquisa Agroindústrias. ankilmar@hotmail.com.

população idosa e o seu uso de medicamentos da classe dos benzodiazepínicos. Foram excluídos os estudos que não seguiam os critérios de inclusão. Em relação as publicações repetidas, quando utilizavam descritores diferentes, foram colocados apenas uma vez, eliminando a repetição. **Resultados e discussão:** A busca resultou em 81 artigos, os quais foram analisados quanto ao título e resumo, para então selecionar aqueles que estavam mais relacionados ao tema pesquisado e que foram publicados a partir do ano de 2017 a 2023. Após essa análise, foram selecionados 11 artigos, nos quais foi realizada uma leitura na íntegra, sendo escolhidos apenas 4 artigos para inclusão no trabalho, já que esses entraram completamente no estudo de acordo com os critérios de inclusão. Os demais artigos, foram excluídos por não abordarem a temática pretendida nesta revisão. **Conclusão:** Contudo, o uso adequado é importante para prevenir a utilização prolongada e danosa, e é imprescindível para a saúde pública, tendo em vista a crescente população idosa. Os benzodiazepínicos, devem ter maior controle de prescrição, devido à fácil obtenção do medicamento. Por isso, é importante que haja orientação, educação e aconselhamento dos idosos usuários de benzodiazepínicos. Também é importante o incentivo à interação e/ou integração social do idoso, com o objetivo de afastar a solidão e a depressão, fatores muitas vezes responsáveis pela necessidade de medicação. Ademais, é necessária a realização de mais pesquisas brasileiras em relação ao assunto abordado.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos (benzodiazepines) e idosos (elderly) e sedação (sedation) e quedas (falls).

INTRODUÇÃO

Os benzodiazepínicos são medicamentos psicotrópicos produzidos pela primeira vez em meados da década de 1950 por Leo H. Sternbach, são uma classe de medicamentos utilizada no tratamento ou palição do sofrimento do doente mental, contribuindo no controle de manifestações psicóticas e no alívio de ansiedade, sendo também utilizada no controle de convulsões, insônia e coadjuvante em anestésias (BERNICK, 1999). A comercialização desses medicamentos iniciou-se em 1960, tornando-se bastante populares e acessíveis a partir dessa época (STERNBACH, 1979).

O risco do uso de benzodiazepínicos em idosos é aumentado, em parte, pelas diferentes respostas ao medicamento quando comparado a pessoas mais jovens, os idosos possuem um metabolismo mais lento, resultando em meia vida mais longa dos medicamentos e aumento da sensibilidade. Dessa forma, concentrações consideradas adequadas para adultos podem ser consideradas tóxicas para idosos (FICK *et al.*, 2003).

Os benzodiazepínicos possuem reações adversas bem conhecidas, relacionadas às suas propriedades farmacológicas, como: os distúrbios de memória com comprometimento cognitivo ao longo do tempo, risco de quedas, confusão mental, sedação e dependência. O impacto de seu uso crônico e o desenvolvimento de reações adversas tem sido objeto de muitos estudos há décadas (LAPEYRE-MESTRE, 2019).

Vários artigos e pesquisas abordando o tema do risco do uso de benzodiazepínicos por idosos têm sido publicados, tanto pela importância da popularidade da prescrição do medicamento, às vezes de forma inapropriada ou desacompanhada, como pelas graves consequências decorridas de seu uso nessa faixa etária, como sedação, aumento da possibilidade de quedas e consequentes fraturas.

Com o intuito de esclarecer e colocar em evidência alguns tópicos acerca desse assunto, a proposta deste estudo é identificar e analisar as publicações existentes sobre o uso de benzodiazepínicos por idosos, visto que, esse grupo de risco possui funções fisiológicas comprometidas pelo envelhecimento e o uso desses medicamentos pode trazer efeitos colaterais bem mais evidentes prejudicando ainda mais a saúde dos mesmos.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, trazendo informações acerca do uso de medicamentos da classe dos benzodiazepínicos por idosos. O processo de revisão foi realizado através de uma busca ativa nas bases de dados eletrônicas Pubmed, Scielo, Lilacs e Medline a partir de artigos publicados entre 2017 e 2023, utilizando os descritores: Benzodiazepínicos (benzodiazepines) e idosos (elderly) e sedação (sedation) e quedas (falls).

Os critérios de inclusão foram: a) textos completos e originais b) publicações nos idiomas português, inglês e espanhol c) ano de publicação entre 2017 a 2023 d) artigos científicos com a população idosa e o seu uso de medicamentos da classe dos benzodiazepínicos.

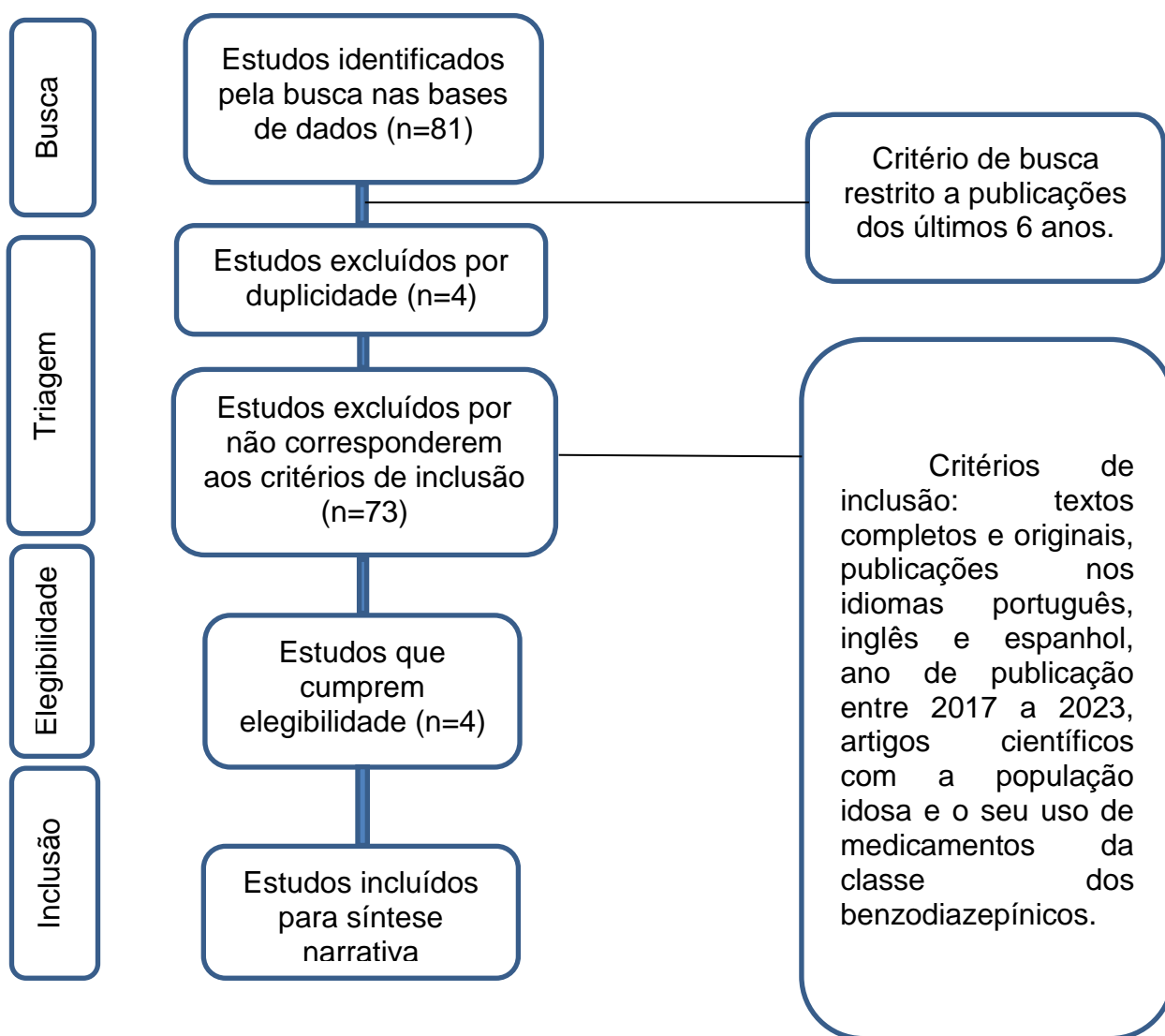
Foram excluídos os estudos que não seguiam os critérios de inclusão. Em relação as publicações repetidas, quando utilizavam descritores diferentes, foram colocados apenas uma vez, eliminando a repetição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca resultou em 81 artigos, os quais foram analisados quanto ao título, para então selecionar aqueles que estavam mais relacionados ao tema pesquisado

e que foram publicados a partir do ano de 2017 a 2023. Após essa análise, foram selecionados 11 artigos, nos quais foi realizada uma leitura na íntegra, sendo escolhidos apenas 4 artigos para inclusão no trabalho, já que esses entraram completamente no estudo de acordo com os critérios de inclusão (Figura 1 e Quadro 1). Os demais artigos, foram excluídos por não abordarem a temática pretendida nesta revisão.

Figura 1 - Fluxograma dos artigos incluídos e excluídos na revisão.



Fonte: Autoria própria.

Quadro 1. Artigos selecionados para o estudo.

| Autor e ano | Título | Objetivos |
|-------------------------------|--|--|
| Arnold <i>et al.</i> , 2017. | High prevalence of prescription of psychotropic drugs for older patients in a general hospital. | Avaliar as frequências e doses médias de tratamentos com benzodiazepínicos, drogas Z, antidepressivos e neurolépticos em pacientes ≥65 anos em relação ao serviço onde o paciente foi tratado e as recomendações da lista PRISCUS. |
| Conti <i>et al.</i> , 2017. | Sedative-Hypnotic Use Among Older Adults Participating in Anxiety Research. | Examinar a frequência e os preditores do uso de medicamentos sedativos-hipnóticos entre idosos da atenção primária com diagnóstico positivo para ansiedade. |
| Herzig <i>et al.</i> , 2021. | Risk of in-hospital falls among medications commonly used for insomnia in hospitalized patients | Investigar o risco de quedas intra-hospitalares em pacientes que recebem medicamentos comumente usados para insônia no ambiente hospitalar. |
| Neville <i>et al.</i> , 2020. | Point Prevalence Survey of Benzodiazepine and Sedative-Hypnotic Drug Use in Hospitalized Adult Patients. | Determinar a prevalência pontual e as características do uso de BZD/SHDs em hospitais da Nova Escócia, Canadá. |

Muitas das vezes, os benzodiazepínicos são usados com a intenção de melhorar a adesão e os resultados como adjuvante ou ponte para antidepressivos, ou seja, para reduzir os sintomas durante o tempo que leva para os inibidores da receptação de serotonina fazerem efeito (Conti *et al.*, 2017), porém, mesmo com o uso regular, não foram capazes de diminuir a depressão nos idosos estudados. Além disso, embora a American Geriatric Society afirme que o Transtorno de ansiedade grave pode ser um alvo de tratamento adequado para o uso de benzodiazepínicos, esses medicamentos ainda apresentam riscos, especialmente quando usados em longo prazo, e não deve ser a primeira linha de tratamento. Quase todos (96%) participantes do estudo de Conti *et al.* (2017) que tomaram sedativos e hipnóticos não relataram alterações em seus medicamentos durante os 3 meses anteriores, indicando uso prolongado e, portanto, inapropriado.

Na pesquisa de Herzig (2021), os benzodiazepínicos, os agonistas dos receptores de benzodiazepínicos e os antipsicóticos atípicos foram associados ao maior risco de quedas, mostrando que os medicamentos sedativos são amplamente utilizados em hospitais para ajudar os pacientes a dormir, porém trazem aumento do risco de acidente.

Um estudo transversal de prevalência pontual realizada na Nova Escócia, mostrou que entre os 487 pacientes que receberam benzodiazepínicos, a média de idade foi de 70,3 anos, sendo a maioria acima de 65 anos (NEVILLE et al., 2020). O que condiz com o estudo de revisão retrospectiva de 2.130 prontuários de pacientes internados no hospital regional na Baixa Saxônia na Alemanha (para cuidados básicos e padrão de internação) publicado por Arnold *et al.*, (2017) que traz que 53,9% de todos os pacientes receberam pelo menos um medicamento psicotrópico (29,5% benzodiazepínicos, 12,6% medicamentos Z, 22,2% antidepressivos, 11,9% neurolépticos) com uma alta porcentagem de pacientes com idade ≥ 65 anos recebeu drogas psicotrópicas e quase um terço de todos os pacientes ≥ 65 anos foi tratado com pelo menos um medicamento psicotrópico potencialmente inapropriado. Dessa forma, é importante que os profissionais de saúde direcionem seus esforços para reduzir o uso de benzodiazepínicos na comunidade, prevenir o início inadequado do medicamento nos hospitais e, quando esses medicamentos forem usados, prescrever a menor dose eficaz para minimizar os danos e melhorar a qualidade do tratamento.

CONCLUSÃO

Contudo, como os benzodiazepínicos tem um efeito rápido sobre a ansiedade e a insônia, pode se tornar atraentes tanto para médicos quanto para os pacientes, sendo necessário, dessa forma, o uso racional desses medicamentos, assim como a orientação aos idosos que os utilizam. O uso adequado é importante para prevenir a utilização prolongada e danosa, e é imprescindível para a saúde pública, tendo em vista a crescente população idosa. Os benzodiazepínicos, devem ter maior controle

de prescrição, devido à fácil obtenção do medicamento. Por isso, é importante que haja orientação, educação e aconselhamento dos idosos usuários de benzodiazepínicos. Também é importante o incentivo à interação e/ou integração social do idoso, com o objetivo de afastar a solidão e a depressão, fatores muitas vezes responsáveis pela necessidade de medicação.

Portanto, é coerente afirmar que, segundo os artigos encontrados, o uso excessivo de benzodiazepínicos por idosos é um fator gerador de um risco. Ademais, é necessária a realização de mais pesquisas brasileiras em relação ao assunto abordado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNOLD, Inken; STRAUBE, Kati; HIMMEL, Wolfgang; HEINEMANN, Stephanie; WEISS, Vivien; HEYDEN, Laura; HUMMERS-PRADIER, Eva; NAU, Roland. High prevalence of prescription of psychotropic drugs for older patients in a general hospital. **Bmc Pharmacology And Toxicology**, [S.L.], v. 18, n. 1, dez. 2017. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s40360-017-0183-0>.

Bernick MA. Benzodiazepínicos: quatro décadas de experiência. EDUSP. 1999:12.

CONTI, Elizabeth C.; STANLEY, Melinda A.; AMSPOKER, Amber B.; KUNIK, Mark E. Sedative-Hypnotic Use Among Older Adults Participating in Anxiety Research. **The International Journal Of Aging And Human Development**, [S.L.], v. 85, n. 1, p. 3-17, 26 dez. 2016. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0091415016685330>.

Fick DM, Cooper JW, Wade WE, Waller JL, Maclean JR, Beers MH. Updating the beers criteria for potentially inappropriate medication use in older adults results of a US consensus panel of experts. *Arch Intern Med*. 2003;163(27)16-25.

HERZIG, Shoshana J; ROTHBERG, Michael B; MOSS, Caitlyn R; MADDALeni, Geeda; BERTISCH, Suzanne M; WONG, Jenna; ZHOU, Wenxiao; NGO, Long; ANDERSON, Timothy s; GURWITZ, Jerry H. Risk of in-hospital falls among medications commonly used for insomnia in hospitalized patients. **Sleep**, [S.L.], v. 44, n. 9, p. 1-9, 12 mar. 2021. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/sleep/zsab064>.

LAPEYRE-MESTRE, Maryse. Impact des benzodiazépines sur les fonctions cognitives et le risque de démence. Revue des arguments de causalité issus des études observationnelles. **Therapies**, [S.L.], v. 74, n. 3, p. 407-419, jun. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.therap.2018.09.071>.

Neville HL, Losier M, Pitman J, Gehrig M, Isenor JE, Minard LV, Penny E, Bowles SK. Point Prevalence Survey of Benzodiazepine and Sedative-Hypnotic Drug Use in Hospitalized Adult Patients. *Can J Hosp Pharm*. 2020 May-Jun;73(3):193-201. Epub 2020 Jun 1. PMID: 32616945; PMCID: PMC7308153.

Sternbach LH (1979). *Med. Chem.* 22, 1-7.